

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL/ENSINO ARTÍSTICO

Em Belas-Artes o «milagre» é diário...

Alunos, professores e funcionários da ESBAL (Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa) realizam o milagre quotidiano de conseguir manter o estabelecimento a funcionar.

Na verdade, tantos e tão graves são os problemas ali existentes que só com muito boa vontade e a aplicação dos esforços de todos se consegue assegurar as funções vitais da escola.

As insuficiências e deficiências apontadas são muitas e as mais variadas. Vão desde a falta de professores em disciplinas essenciais até à inexistência de um quadro eléctrico com potência suficiente para cobrir a totalidade das instalações.

Segundo uma representante da Associação de Estudantes da ESBAL, os Conselhos Pedagógico e Directivo da escola não desempenham as funções que lhes competem. As razões de tal situação parecem radicar no facto de não terem sido empossados pelo Ministério da Educação, durante o ano passado. Entretanto, grande parte dos seus membros encontra-se demissionária, embora esteja prevista, para breve, a nomeação de novos conselheiros.

Outra questão essencial e que preocupa os alunos prende-se com a integração da ESBAL na Universidade. Só esta semana - refere ainda a dirigente associativa - «foi comunicado aos estudantes de Belas-Artes

que o seu estabelecimento de ensino ia ser integrado na Clássica».

A principal queixa dos alunos em relação aos professores parece consistir, essencialmente, no facto de estes - sobretudo os que desempenham funções directivas - não lhes comunicarem as decisões que envolvem o conjunto da escola.

De resto, os docentes estiveram solidários com a luta dos estudantes.

Isto mesmo nos foi confirmado por um professor daquele estabelecimento: «De facto, as condições de ensino têm vindo a degradar-se de tal maneira que se impunha uma acção como esta».

Quanto à questão da falta de professores em disciplinas essenciais (História da Arte, Escultura, Desenho e Pintura) e que constitui um dos principais motivos da luta dos estudantes, o mesmo docente disse-nos que o problema já estava, em parte, resolvido com a autorização, por parte do Ministério, para recrutar novos elementos. «Falta agora - disse - desbloquear as

Prensa com 130 anos

Quanto aos problemas físicos que dificultam o normal funcionamento da escola, ressalta, em primeiro lugar, a paralisação da



Momento em que um grupo de alunos tentava lançar ao ar, guiada pelas balões, uma faixa com a sigla «ESBAL».

cantina, o que leva os alunos a dirigirem-se apressadamente, à hora do almoço, aos estabelecimentos mais próximos, nomeadamente ao Conservatório.

A causa desta situação parece residir na inexistência de um quadro eléctrico com potência suficiente para «aguentar» to-

das as máquinas e equipamentos indispensáveis ao funcionamento da cantina. Entretanto, esta «anomalia» vai-se arrastando há já três anos.

Aliás, grande parte das tecnologias indispensáveis às actividades normais das aulas também não funcionam por insuficiência do mesmo quadro eléctrico.

Os alunos queixam-se ainda da insuficiência das instalações e da inexistência de técnicos de oficinas.

Por outro lado, acham «bizarro» que só agora, já a meio do ano lectivo, se tenham iniciado as obras (indispensáveis) nas várias salas de aula. Obras que estavam previstas para o período das férias do Verão passado. Como consequência, algumas aulas estão a funcionar em condições muito precárias.

Como caso paradigmático de toda esta situação, refira-se que, neste momento, os alunos da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa utilizam, para trabalhar, uma prensa com 130 anos - com idade, portanto, para ser sua «triseavó»...

... E da luta fez-se a festa

Os alunos de Artes Plásticas da ESBAL (Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa) terminaram ontem, em tom festivo, uma greve de três dias, em protesto contra as deficientes condições de ensino naquela estabelecimento.

Para o último dia de greve estava previsto a largada de um balão gigante, um desfile pelas ruas da Baixa e a execução de pinturas colectivas.

Do programa anunciado, só o balão gigante não largou - ao que apurámos por falta de gás - mas tal não foi impeditivo de que a jornada decorresse num tom vivo e divertido, pouco habitual em manifestações deste tipo.

Assim, eram 15 horas quando um longo desfile, comandado por uma lagarta gigante confeccionada em plástico pelos próprios alunos, partiu do largo fronteiro à escola.

Ao som de tambores e gritos de guerreiros, o

cortejo encaminhou-se pela Rua Ivens «à conquista» das artérias do Chiado; mais concretamente, da solidariedade de quem nelas transitava. Para tal, alguns alunos iam distribuindo um elucidoativo folheto, em banda desenhada, onde se dava conta, pormenorizadamente, das razões da luta.

A jornada terminaria com a pintura, ao ar livre, de painéis colectivos.

Amanhã, a ESBAL retomará a sua actividade normal. Perguntámos a um membro da Associação de Estudantes o que tinha ficado das jornadas de luta. Em tom lacónico, respondeu: «Promessas não obtivemos nenhuma, a não ser a da nossa integração na Universidade Clássica. De qualquer modo, não foi uma luta inglória, uma vez que conseguimos, durante estes três dias, que algumas entidades tivessem reparado, pela primeira vez, em nós»...

Diá

| |
|----|
| 1 |
| 2 |
| 3 |
| 4 |
| 5 |
| 6 |
| 7 |
| 8 |
| 9 |
| 10 |
| 11 |
| 12 |
| 13 |
| 14 |
| 15 |
| 16 |
| 17 |
| 18 |
| 19 |
| 20 |
| 21 |
| 22 |
| 23 |
| 24 |
| 25 |
| 26 |
| 27 |
| 28 |
| 29 |
| 30 |
| 31 |

Conflitos - Estudantes Ens. Artístico
Esc. Sup. Belas Artes

| | | | | | | | | | | | |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| JAN | FEB | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV | DEZ |
|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|